

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO MEIO RURAL PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jorginaldo Calazans dos Santos
jorginaldo.calazans@ifs.edu.br

Flaviano Oliveira Fonsêca
fflaviano10@hotmail.com

Antenor Santos do Carmo
tenorcarmo@gmail.com

Thamires Cristina de Oliveira Santana
thamicris.santana@gmail.com

Resumo – Partimos do princípio de que as possibilidades de conservação do meio ambiente estão na formação educacional que cada sujeito recebe, conduzindo a comportamentos que tenham a sustentabilidade como elemento primordial de convivência e harmonia com a natureza. A partir desse viés temos como objetivo levantar discussões a respeito das possíveis contribuições dos conceitos em torno da educação ambiental para uma mudança positiva no comportamento de moradores de comunidades rurais. As discussões estabelecidas neste trabalho tiveram como base textos que dialogam com as categorias sustentabilidade e educação ambiental, buscamos trabalhos que caracterizam o processo de surgimento e desenvolvimento, tanto do Povoado Estiva quanto da Floresta Nacional do Ibura, fundamentais para a análise e compreensão da necessidade de preservação do meio ambiente. Podemos concluir que as escolas são grandes parceiras da implementação de conhecimentos na base educacional, ação que deve atingir principalmente as crianças das comunidades. Além das escolas, percebemos que as organizações sociais, a exemplo das cooperativas e associações comunitárias, são importantes parceiras na implementação de ações que trabalhem com os integrantes das comunidades.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Unidade de conservação; Floresta Nacional do Ibura.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um contexto em que, a cada dia, a destruição da natureza acontece com um simples objetivo, o consumo. Parece que as pessoas acreditam no momento em que poderão ir a uma prateleira de supermercado e adquirir novos recursos naturais. A natureza clama por ajuda e proteção para que o pouco que ainda resta possa ser conservado, e que as próximas gerações possam usufruir desses bens.

No município de Nossa Senhora do Socorro, mais especificamente nos limites da comunidade do Povoado Estiva, está localizada a Floresta Nacional do Ibura, importante Unidade de Conservação (UC), que tem como essência a conservação do resquício de Mata Atlântica.

Frente à política de conservação dessa UC é que se fundamentam as perspectivas de sustentabilidade, inserindo os moradores do entorno, que são os sujeitos principais da ação de conservação do meio ambiente. Para tanto, é a partir dos princípios da Educação Ambiental que se pretende alcançar a sustentabilidade, qual seja uma tomada de consciência ambiental por meio da mudança de atitudes de todos os envolvidos no processo, incentivando a comunidade a buscar soluções diante da percepção de que é necessária uma mudança na forma de interagir com a natureza.

Disso, decorre que um dos critérios de escolha do campo de trabalho está diretamente relacionado à ausência de instituições de ensino na comunidade que, hoje, só possui uma escola que oferece os primeiros anos do ensino fundamental, o que deixa a população carente

da formação educacional. Dessa forma, importa dirigir um olhar proativo para esses tipos de comunidades, pois essa realidade reflete-se em outras comunidades, tornando-se um elemento característico.

Este trabalho pretende trazer algumas discussões a respeito das possíveis contribuições dos conceitos em torno da educação ambiental para uma mudança positiva no comportamento de moradores de comunidades rurais.

É importante ressaltar que este trabalho é resultado de estudos desenvolvidos a partir de leituras realizadas entre os integrantes que compõem a equipe de pesquisa, sendo: um professor orientador e um coorientado, além de um aluno bolsista e um voluntário. Tais investigações bibliográficas basearam-se em artigos acadêmicos, teses e dissertações que dialogam com as categorias analisadas na pesquisa. Os trabalhos previamente selecionados pelo orientador da pesquisa eram lidos e debatidos por toda a equipe, o que contribuiu para compor o texto fundante da pesquisa, base dos produtos resultantes.

Além das leituras em textos que dialogam com as categorias sustentabilidade e educação ambiental, buscamos trabalhos que caracterizam o processo de surgimento e desenvolvimento, tanto do Povoado Estiva quanto da Floresta Nacional do Ibura, fundamentais para a análise e compreensão da necessidade de preservação do meio ambiente.

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), selecionada pelo EDITAL Nº. 16/2019/PROPEX/IFS. Este programa está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROPEX), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

Vale ressaltar que esta pesquisa encontra-se em andamento, cujos resultados finais serão apresentados com a finalização dos prazos estipulados pelo edital acima citado, com previsão para o final do ano de 2020.

RELAÇÕES ENTRE A FLORESTA NACIONAL DA IBURA E O POVOADO ESTIVA

A comunidade do Povoado Estiva enquadra-se no perfil de esquecimentos e carências múltiplas. Ela está localizada entre a Floresta Nacional do Ibura (Flona Ibura) e a fábrica de cimento Itaguassu Agro Industrial S/A (Nassau), e tem como acesso a rodovia SE-090, km 1,78 à sua margem leste.

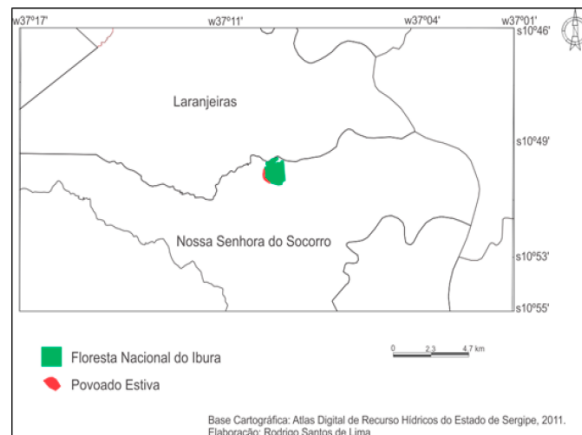


Figura 01 – Localização do Povoado Estiva e da Floresta Nacional do Ibura

Fonte: Atlas Digital de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2011

Organização: LIMA, R. S.

A Flona Ibura foi criada pelo Decreto de 19 de setembro de 2005, com o objetivo de promover o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a manutenção de banco de germoplasma *in situ* de espécies florestais nativas, inclusive do bioma Mata Atlântica com formações de floresta estacional semidecidual nos estágios médio e avançado de regeneração, em associação com manguezal.

A estrutura da Flona Ibura advém da instalação de um Posto Zootécnico criado em 1917 pelo poder público estadual para apoiar o desenvolvimento da pecuária do estado de Sergipe. Naquela época, edificou-se estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas, controle de zoonoses e para sediar estação meteorológica.

A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

Naturalmente, a relação entre a floresta e os moradores sempre existiu, fundamentada nos usos naturais existentes no espaço da floresta, permitidos até o momento da institucionalização da Unidade de Conservação. Logo após a criação da UC, os usos desses espaços pelos moradores da comunidade foram limitados.

Assim, no entorno da Flona Ibura, encontra-se localizado o Povoado Estiva, que é um aglomerado populacional que abriga aproximadamente 700 habitantes que convivem na região desde quando a área era uma fazenda de criação de gado.

Entendemos que todo ambiente, quando utilizado de forma cuidadosa, garante por muito mais tempo as suas produtividades. O uso das Unidades de Conservação, desde que pautado nos princípios da sustentabilidade, segundo as orientações dos planos de manejo, são fundamentais para garantir a sobrevivência desses espaços.

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No contexto da sustentabilidade, entende-se que a Educação Ambiental é uma importante ferramenta de sensibilização das comunidades as quais se necessita atingir. Aplicando em nosso objeto de estudo, percebemos a necessidade dos moradores do povoado Estiva compreenderem a preservação dos espaços naturais, mantendo o uso sustentável da UC, assim como a conservação dos espaços com qualidade para as futuras gerações.

Dessa forma, percebemos que a Educação Ambiental pode estabelecer a interdependência entre o ambiente natural e o sociocultural, levando em conta os aspectos que são fundamentais para uma ação holística de valor histórico-cultural relevante, o que envolve: o ético, o ecológico, o político, o econômico, o social e até mesmo o tecnológico. Nesse

contexto a Educação Ambiental prima em ensinar o respeito à vida e ao que com ela está relacionado. (KOOFF, 1995).

Sendo assim, é necessário trazer à tona discussões a respeito do papel que cada ser humano possui na sociedade. Por isso que, mediante essa realidade, as comunidades rurais que sofrem com a formação educacional devem ser, cada vez mais, alvo de ações que possam contribuir para elevar o potencial de interferência positiva no âmbito da sustentabilidade local e com reflexos na sustentabilidade global.

CONCLUSÕES

Percebemos que os princípios da Educação Ambiental, aplicados em diversas localidades da comunidade, servem como ferramenta na sensibilização dos moradores que residem em localidades onde existe a necessidade de um maior cuidado com esses ambientes, tidos como naturais.

Podemos concluir que as escolas são grandes parceiras da implementação de conhecimentos na base educacional, ação que deve atingir principalmente as crianças das comunidades. Além das escolas, percebemos que as organizações sociais, a exemplo das cooperativas e associações comunitárias, são importantes parceiras na implementação de ações que trabalhem com os integrantes das comunidades.

Uma constatação importante foi a relação mantida entre os moradores do povoado com a Floresta Nacional do Ibura, uma relação muito mais consciente e respeitando a natureza. Essa mudança de comportamento reflete-se nos impactos que essa população causa na área da floresta, como o depósito dos resíduos sólidos em sua área, o destino do esgoto sanitário, a criação de animais na área da UC, a caça predatória de animais silvestres, entre outros.

REFERÊNCIAS

KOFF, E.D. **A Questão Ambiental e o Estudo de Ciências- Algumas Atividades.** Goiânia. Editora da UFG. Série RIDEDEC. 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, C. E.; PINTO, J. B.; GOMES, L. J. **Ecoturismo na Floresta Nacional do Ibura como potencial fomento de sociedades sustentáveis.** Revista Nordestina de Ecoturismo, v. 1, n.1. ISSN: 1983-8344 - Seção: Artigos. Aracaju, 2008. p. 6-17, 2008. Disponível em: <<http://www.arvore.org.br/seer/index.php/ecoturismo/article/viewPDFInterstitial/4/1>> Acesso em 22/02/2012.